

CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA/SC

CULTURAL CENTER FOR THE MUNICIPALITY OF ITAPIRANGA / SC

Daniele Tessing¹

Franciele Rohr²

Submetido em 29-04-2019

Aprovado em 17-05-2019

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 4, nº 1, 2019

ISSN 2525-3204

¹ Graduada no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade de Educação Fai Faculdades – UCEFF de Itapiranga. E-mail: dany.tessing@hotmail.com

² Mestranda em Construção Civil e Preservação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade de Educação Fai Faculdades – UCEFF de Itapiranga. E-mail franciele@uceff.edu.br.

Resumo

O presente trabalho estabelece as diretrizes iniciais para a elaboração de anteprojeto arquitetônico de centro cultural para o município de Itapiranga, estado de Santa Catarina, baseado em princípios que buscam a valorização e a preservação de aspectos particulares da cultura local e regional. A pesquisa é fundamentada em coleta de conceitos e informações acerca do tema em fontes bibliográficas, estudos de caso e do ponto de vista da legislação e da arquitetura pertinente, objetivando aprofundar os conhecimentos que orientam o anteprojeto. Para tanto, este artigo demonstra que o anteprojeto arquitetônico de um centro cultural vem como aditivo, não apenas para ressaltar e preservar a cultura local e regional, mas também para construir o conhecimento acerca dela através da valorização das manifestações presentes no município sem deixar de ser democrático e possível de ser utilizado para a diversidade das manifestações culturais brasileiras. O resultado apresenta-se em uma forma justificada, acessível e integrada com o contexto cultural do município.

Palavras-chave: Anteprojeto Arquitetônico; Centro Cultural; Itapiranga; Cultura; Manifestações culturais.

Abstract

The present work establishes as initial guidelines for the elaboration of an architectural project of cultural center for the municipality of Itapiranga, state of Santa Catarina, based on principles that seek to enhance and preserve particular aspects of local and regional culture. The research is based on the collection of concepts and information about the subject in bibliographical sources, case studies and from the point of view of legislation and the relevant architecture, aiming to deepen the knowledge that guides the draft. In order to do so, this article demonstrates that the architectural design of a cultural center comes as an additive, not only to emphasize and preserve local and regional culture, but also to build knowledge about it through the valorization of the manifestations present in the municipality without ceasing to be democratic and possible to be used for the diversity of Brazilian cultural manifestations. The result is presented in a justified, accessible and integrated way with the cultural context of the municipality.

Keywords: Architectural Preliminary Design; Cultural Center; Itapiranga; Culture; Cultural manifestations.

Introdução

Cada vez mais o tema cultura vem sendo uma constante nos debates no Brasil (COELHO, 1986). Trazendo este contexto para a realidade local dos propósitos da pesquisa, entende-se a necessidade de estudar o desenvolvimento de anteprojeto de centro cultural para o município de Itapiranga/SC, a fim de fomentar a cultura característica da região colonizada por imigrantes e descendentes na sua maioria de origem germânica.

Desta forma, é importante entender e conceituar o termo cultura, principalmente aplicado à antropologia, bem como relacioná-lo ao tema de cultura e da história do imigrante. O tema torna-se relevante uma vez que a insistente presença de culturas de imposição mundial, aliada a fatos históricos, fizeram com que os costumes e valores cultivados pelos

pioneiros desta terra, fossem se alterando ou até se dissipando com o passar dos anos e com isso perdendo sua identidade própria.

Para tanto, busca-se relacionar os conceitos de cultura e arquitetura, com a finalidade de elencar os elementos de sustentabilidade, acessibilidade, funcionalidade e conforto ambiental aplicáveis ao anteprojeto arquitetônico. Apresenta também estudos de caso de ideias semelhantes aplicadas com o intuito de absorver informações interessantes traduzíveis no contexto local, observando a cultura e a história da imigração germânica, bem como a colonização de Porto Novo (hoje os municípios de Itapiranga, São João do Oeste e Tunápolis – Santa Catarina).

A pesquisa justifica seu propósito alicerçado em quatro pilares principais. O primeiro trata da importância que possui a cultura na vida e sobrevivência dos indivíduos dentro da sociedade. O segundo é o contexto cultural local, que leva ao terceiro que são as diversas atividades culturais do município. O quarto é o interesse da municipalidade descrita em no Plano Itapiranga 2012/2030 (plano de ações de desenvolvimento do municípios no período de 2012 á 2030). Estes pontos demonstram a viabilidade de aprofundar os estudos no tema, bem como a justificativa de implantação de um centro cultural para Itapiranga/SC e região.

A pesquisa fundamenta-se basicamente na revisão bibliográfica em publicações pertinentes ao tema e em informações normatizadas pela legislação vigente. Além disso, a assimilação da realidade local relacionada ao contexto e à arquitetura são apresentadas neste artigo por meio de estudos e levantamentos cartográficos, socioeconômicos e urbanísticos da área, agregados pelos registros fotográficos.

Estudar, discutir e dissertar acerca do tema, por meio de estudos de caso e referências bibliográficas, são ferramentas que favorecem o desenvolvimento de uma proposta de anteprojeto arquitetônico que incentive a cultura, junto com a preservação e a perpetuação da língua alemã, das danças, do canto, da música e da culinária para que as futuras gerações possam conhece-la.

Cultura e manifestações culturais

Atualmente o termo cultura é conhecido e utilizado em todo o mundo e o seu significado básico é de domínio da população. Etimologicamente, a origem da palavra é explicada por Bosi (2006, p. 6-7):

As palavras cultura, culto e colonização derivam do mesmo verbo latino colo, cujo particípio passado é cultus e o particípio futuro é culturus. *Colo* significou, na língua de Roma, *eu moro, eu ocupo a terra* e, por extensão, *eu trabalho, eu cultivo o campo*. [...] *cultus* atribui-se ao campo que já fora arroteado e plantado por gerações sucessivas de lavradores. [...] *Cultus* é o sinal de que a sociedade que produziu o seu alimento já tem memória.

Edward B. Tylor (1832-1917) é considerado uma das figuras mais importantes da antropologia cultural e o primeiro a expor uma definição formal da cultura como sendo “todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade” (TYLOR *apud* DIAS, 2009, p. 52). A partir desta definição, diversos autores dentro dos estudos de antropologia, sociologia, filosofia, entre outras, estudam este fenômeno social.

Conforme Ullmann (1980, p.85) “em sentido amplo, a cultura designa o *modus vivendi* que os homens, no decurso dos tempos, desenvolveram e desenvolvem, reunidos em sociedade. O fenômeno ‘sociedade’ é, pois, a base, o pressuposto, para que surja a cultura”. Complementa ainda com a ideia de que os modos de agir e de pensar também se incluem neste conceito, bem como os meios que encontram para sobreviver, seja a partir da utilização de instrumentos e ferramentas, ou pelo modo de obter alimentos, abrigo e vestimenta.

Ou seja, o instinto de sobrevivência é comum dentro da espécie, é biológico. No entanto, a variedade de métodos e formas que isto é buscado entre os seres humanos são a manifestação da cultura. São maneiras desenvolvidas para buscar soluções aos impasses da vida do indivíduo ou grupo que garantem a sobrevivência, o que acaba por diferenciar e caracterizar as culturas entre si (HOEBEL; FROST, 2006).

Quando uma sociedade é isolada, sua cultura costuma ser única, isso porque seu comportamento geralmente é expressivamente próprio, com características que se diferem de outras sociedades ou culturas. E ainda que a sociedade seja formada por indivíduos, é a sua cultura que faz com que unam e defendam princípios comuns (HOEBEL; FROST, 2006).

Da mesma forma, entende-se então, que a diversidade cultural ou de sociedades culturalmente distintas ocorre uma vez que a manifestação comportamental é fator caracterizante daquilo que acreditam ser sólido, honesto e de retidão moral, ou seja, “cada cultura e cada sociedade têm a sua integridade própria, o seu próprio sistema de valores e seus costumes” (DIAS, 2009, p.50).

A reafirmação da cultura de uma sociedade demonstra a preocupação de se estabelecer e manter vínculos sócio afetivos com os seus elementos característicos, ou seja, estabelecer e cultivar o sentimento de identificação e pertencimento a ela. Chama-se isto de identidade cultural e “por identidade entendemos os aspectos peculiares de um determinado povo como suas crenças, ritos e experiências comuns que formam a identidade particular” (BATISTA, 2005, p. 4).

Conforme Brayner (2007), ao longo da vida do indivíduo, todo grupo social do qual fará parte, ele irá interagir com outros indivíduos em contextos diferentes e irão construir identidades. Estes, por meio de sua interação compartilham de memória e histórias comuns, que por sua vez, atuam como elementos de identificação interpessoal de traços em comum. É a identidade cultural do grupo social.

Atualmente, ao mesmo tempo que se multiplicam as possibilidades de identidades culturais (HALL, 2005), o eminente avanço tecnológico traz consigo modos por meio dos quais as comunidades culturais utilizam como potencialidade a fim de expandir a expressão cultural de seu pequeno grupo para os indivíduos do mesmo grupo cultural, e até mesmo para membros de outros grupos. É uma maneira de posicionar-se e reafirmar a identidade da sua cultura perante as demais (DIAS, 2009).

Quando se trata de transmitir cultura, ao nascer, os seres humanos nascem já inseridos em uma determinada cultura. No entanto, a partir deste momento já passa a ser moldado para participar e se identificar com a mesma. Sua transmissão ocorre pela herança social por meio da inclusão de ideais, valores, manifestações e reflexos comportamentais do cotidiano. Seu processo é de aquisição contínua que vai se confirmando dia após dia até que se tornem normal na compreensão do indivíduo e assim será transmitido para as futuras gerações. A importância da transmissão na cultura está diretamente relacionada com o processo de socialização do indivíduo, ou seja, à maneira pela qual, atitudes e hábitos passam de uma pessoa ou de um grupo para outra pessoa ou outro grupo (DIAS, 2009, p.67).

História e cultura de Itapiranga/SC

Devido a processos burocráticos e disputas entre países (Brasil e Argentina) e estados (Paraná e Santa Catarina), a região do extremo oeste catarinense teve sua efetiva povoação relativamente tardia, ocorrendo apenas no final do século XIX.

O perfil dos imigrantes deste novo empreendimento era de origem germânica e de religião católica. A população que viria a fazer a ocupação destas glebas era proveniente de diversas regiões da Europa, o que adicionou novos contextos e novas culturas ao caráter multiétnico que o estado de Santa Catarina já possuía. No entanto, “a realidade encontrada pelos imigrantes pouco refletia o quadro a eles pintado das terras, sendo que, por isso, muitos desejaram retornar ao seu país de origem” (SEHNEM, 2009, p. 27).

Com isso, iniciou-se a colonização de Porto Novo, que foi um projeto idealizado e concretizado pela companhia colonizadora *Volksverein* (Sociedade União Popular, responsável pela divulgação e venda dos lotes da nova colônia), tendo como objetivo promover a ocupação das terras no Extremo Oeste de Santa Catarina, de forma a criar uma nova fronteira agrícola e social, num processo sistematizado, com ideologias culturais e religiosas (JUNGBLUT, 2005).

Assim, a busca por novos horizontes por parte de colonos e colonizadores foi incentivada pelo desejo de garantir instrução aos seus descendentes, organização do meio social, abertura de novas fronteiras de colonização, com ideologias, sem a certeza que as alcançariam (JUNGBLUT, 2016).

Esse projeto de colonização de Porto Novo, traçou um padrão para a sociedade que ocupou esse território. As terras que até então era devolutas, ou seja, desocupadas ou não cultivadas, foram divididas em lotes e vendidas para as famílias de forma que pudessem iniciar os cultivos e ocupar os espaços, abrindo novas estradas e construindo suas moradias e pequenos espaços comunitários como escolas, igrejas que serviam para a socialização e apreciação das culturas e tradições. Todo esse processo precisou ser absorvido pelos colonizadores, pois ali se constituía uma nova realidade, com diferentes recursos disponíveis e um novo estilo de vida que precisou ser adotado (JUNGBLUT, 2005).

Adentrando no tema da colonização, o progresso da região do extremo oeste catarinense se caracteriza pela singularidade no processo de ocupação, uma vez que as terras foram povoadas por imigrantes oriundos dos países europeus, que traziam consigo uma bagagem de conhecimento e outra visão do mundo, e também pela ocupação dos migrantes que vieram do Rio Grande do Sul, que eram descendentes da segunda e terceira geração dos imigrantes e possuíam mais experiência com o trabalho na terra e já estavam habituados ao clima local. (NEUMANN, 2016)

Os fatores determinantes que desencadeiam os movimentos migratórios são múltiplos, como as dificuldades econômicas, as transformações sociais, a opressão política, as perseguições religiosas e étnicas, e em determinados momentos, as guerras e os seus desdobramentos, incluindo os refugiados (NEUMANN, 2016, p. 36).

Porto Novo, fundado em 1926, “é uma microrregião do extremo sudoeste de Santa Catarina, Brasil, que faz divisa com a república Argentina pelo rio Peperý-Guaçu e com o Rio Grande do Sul pelo rio Uruguai. Oficialmente este nome não existe mais, pois em 1929 foi substituído por Itapiranga” (JUNGBLUT, 2016, p.49).

As terras devolutas foram divididas de forma que cada família recebesse uma parcela, sendo que a organização destas foram planejadas de modo que cada lote possuisse cerca de 25 hectares, o que era considerado tamanho suficiente para a subsistência das famílias, além de ter proximidade com os centros onde localizavam-se os equipamentos comunitários – a igreja, a escola, o salão de festas, a venda – de modo que todos estivessem próximos entre si integrados por meio de uma ideal social (SEHNEM, 2009).

Essa estruturação física, ou seja, as comunidades instituídas pela *Volksverein* que era “dotada de uma infraestrutura completa (bancos, técnicos, jornalistas...), a Sociedade União Popular, a partir da primeira metade do século XX, tratou de estruturar inúmeras colonizações organizadas no oeste de Santa Catarina” (EIDT, 1999, p. 18). Objetivava a formação de um local perfeito para o desenvolvimento da fé: “O Projeto Porto Novo, criado em 1926, foi a concretização de um sonho jesuítico de formar cristãos novos em comunidades orantes e socialmente perfeitos” (EIDT; SILVA JUNIOR, 2011, p. 18).

Assim consolidada, a Colônia de Porto Novo passou a receber seus residentes, motivados pelas propagandas vinculadas nas Velhas Colônias e as idealizações dos jesuítas. O que os colonos encontraram aqui pouco condizia com o que fora propagado lá. A concretização da colônia foi possível graças ao trabalho dos colonos que compravam as terras e a ideia de fazer daquele um espaço único e peculiar que tem seus reflexos até a atualidade.

O isolamento contribuiu para formar uma comunidade sólida. Isso porque na estrutura organizacional comunitária de Itapiranga tinha-se como objetivo maior a subsistência atendendo as perspectivas, necessidades e expectativas de interesse dos moradores. Assim, a educação e criação das crianças era direcionada para que, quando adultos, seguissem os princípios étnicos e religiosos daqueles que os antecederam. Como características, estas famílias formaram uma estrutura fundamentada na solidariedade e no auxílio mútuo por meio

das atividades lúdicas, religiosas e humanas praticadas nestes agrupamentos (SCHNEIDER, 2016).

Todas essas circunstâncias reforçaram o sentimento de herança e pertencimento da população, na qual as famílias eram conservadoras, estabeleciam rígidas regras morais e de conduta e sobretudo, cooperavam de forma que a organização dos espaços assegurasse as ações coletivas em prol da cultura, da sobrevivência e do desenvolvimento de todos os membros da comunidade.

Dentro do contexto da colonização de Porto Novo, os moradores que se encontravam em dificuldades de sobrevivência recebiam apoio dos demais, pois desenvolveu-se um vínculo sólido entre as famílias. Essa era a única maneira que tinham para manter sua memória e tradições, além de assegurar que os princípios e a ética fossem transmitidos pelas gerações. “As comunidades construíam-se numa célula fechada e harmônica. As contradições, injustiças e arbitrariedades eram quase sempre suprimidas pela identidade social e coletiva” (EIDT, 1999, p. 22).

Essas regras buscavam tornar a sociedade justa, correta, avessa ao que lesionava a ruptura de seus valores. As famílias que povoaram Porto Novo almejavam o fortalecimento e a união, elaborando solenidades em busca de reviver suas lembranças, matar a saudade e preservar a tradição de suas terras, criando festas comunitárias que enalteciam as conquistas e amenizavam as dificuldades do dia-a-dia (SEHNEM, 2009).

Para reforçar esses costumes e ensinar os conhecimentos, também foram criadas as escolas: “o projeto das comunidades rurais manteve-se graças a uma ampla rede de associações; nesse particular a escola e o professor foram determinantes para a construção e manutenção de uma identidade coletiva” (EIDT, 1999, p. 21).

Enquanto os colonos de Porto Novo se estabeleciam e investiam suas energias na subsistência, fortalecendo a cultura germânica da comunidade, desprendiam-se dos demais acontecimentos da nação. O foco estava voltado ao desenvolvimento da região que por muitos anos resistiu perante a ausência do auxílio do Estado, tendo que, desta forma, criar suas próprias diretrizes.

Mayer (2017) explica que até então a colônia de Porto Novo desenvolvia-se plenamente com uma população estimada de seis mil habitantes agrupados em comunidades que idealizavam os princípios instituídos pelo germanismo e pelo catolicismo. Grupos onde a

principal forma de comunicação era a língua alemã praticada tanto nos ritos religiosos quanto como ferramenta de assimilação de conteúdos nas escolas. A presença e forte valorização de elementos estrangeiros era considerado um perigo eminente pelo Estado Novo e a Campanha de Nacionalização teve reflexos diretos na colônia de Itapiranga.

A Lei da Nacionalização teve um dos primeiros reflexos em Itapiranga sobre o ensino. Escolas foram fechadas, professores foram demitidos, o idioma alemão foi proibido e substituído pelo português, a instauração de uma legislação a um povo que antes ouvia a voz do sacerdote e regia suas disciplinas por meio das normas e morais do catolicismo (JUNGBLUT, 2005). Os povos que cerca de cinquenta anos antes eram recebidos em terras brasileiras trazidos por meio de campanhas de elucidação de um ‘paraíso’, eram neste momento humilhados e destratados, tendo seus aspectos culturais proibidos.

Assim, Mayer (2016) explica que alguns fatores contribuíram para a repressão no município, como a formação étnica homogênea e aproximação de simpatizantes das ideologias nazistas, o que trouxe as consequências para a população local relatadas nas bibliografias, identificando o “perigo alemão” e justificando a “construção da brasilidade”. A chegada da Brigada do Rio Grande do Sul intensificou a repressão com perseguições e abusos das autoridades policiais como forma de assimilação e combate das “ameaças” à segurança nacional que se localizavam em Itapiranga.

Os colonos de Porto Novo sofreram muito nesta ocupação do Oeste Catarinense. Além de todo o trabalho para sobreviver e dar continuidade à germanidade, ainda foram reprimidos. As experiências foram traumatizantes sobre a proibição do cultivo de sua língua e cultura de origem em detrimento de um ideal nacional: “Percebe-se que houve uma grande perda de identidade neste período em que as crianças esqueciam e os pais não mais ensinavam a língua materna aos seus filhos com o objetivo de poupá-los de humilhações, repressão e torturas” (SEHNEM, 2009, p. 44).

Entre tantos legados deixados pelos colonos e transmitidos aos seus descendentes, uma marca ainda é presente e visível é o patrimônio arquitetônico de influência germânica. Neste contexto, apresenta-se o *Fachwerk* ou Enxaimel, como é conhecido no Brasil, uma técnica construtiva na qual a estrutura da edificação consiste em caibros de madeira encaixados de forma vertical, horizontal e inclinada formando um conjunto contraventado. O fechamento ou a vedação da edificação não muda a técnica pois ela consiste no conjunto de madeixas encaixadas por meio de pinos de madeira, sem utilização de pregos metálicos (WITTMAN, 2014).

Conforme Wittmann (2014), o Enxaimel é uma opção de técnica construtiva que, para quem possui conhecimento ou ligação com a cultura alemã entende que trata-se também de um elemento da identidade da mesma. E, enquanto na Europa são preservados exemplares de 800 anos e ainda hoje são construídas novas edificações no Brasil o tempo de manifestação do Enxaimel é relativamente curto com exemplos que pouco passam dos 100 anos e, que em alguns casos, são mal preservados e considerados ultrapassados frente às novas técnicas construtivas no mercado atualmente.

A ausência quase que total do governo e o isolamento geográfico da região de Itapiranga não limitou a população de propiciar a si mesma os equipamentos e infraestrutura que necessitavam, com auxílio da colonizadora e da influência do clero. As edificações tanto públicas quanto privadas foram erguidos em esquema de mutirões, assim, foram levantadas casa, hospitais, escolas, centros comunitários, vendas, etc., e sem exceção, todas as famílias da comunidade ou grupo social colaboravam (JUNGBLUT, 2005).

A vida em comunidade tinha fundamental importância para o crescimento da região que com a “organização e o desenvolvimento normal da vida comunitária naquela região, o governo começou a demonstrar interesse por aquelas terras, uma vez que se tratava de área de fronteira que apresentava boa produção agrícola e não havia uma presença efetiva do Estado (SCHNEIDER, 2016, p. 101).

Para Sehnem (2009) a valorização da cultura é uma oportunidade da população local conhecer mais sobre seus antepassados, sobre a memória e identidade do Município. Esta preservação ocorre de diversas formas: por meio de objetos, artefatos, construções, culinária, registros fotográficos, documental, escrito, na preservação de hábitos e costumes. A tarefa de preservação da memória e da identidade é coletiva, de cada cidadão interessado que as futuras gerações tenham conhecimento dos acontecimentos que culminaram no atual cenário cultural.

Centros Culturais

Mesmo que sua disseminação pelo mundo tenha sido recente, os registros de espaços com funções semelhantes vêm desde a antiguidade. Tomando como ponto de partida o teatro, mesmo que se considere a Grécia como o berço desta arte, há indícios de que os egípcios já a praticavam. Borba Filho (1968, p. 11) complementa ainda dizendo que “o teatro é tão antigo quanto o homem e com o homem permanecerá enquanto ele estiver sobre a face da terra”.

Percebe-se então que a história dos centros de manifestações culturais é tão antiga quanto a própria cultura e vem evoluindo junto com ela, uma vez que a cultura é considerada a particularidade de um povo num determinado lugar, e os centros, locais onde é realizada a transmissão da cultura dentro da sociedade.

Ao longo dos anos, as sociedades passam por intensas transformações e processos que podem ser observados com velocidades distintas entre as cidades, mas que de modo geral, apresentam transfigurações que despertam preocupações acerca da imagem que estas possuem no processo de promoção das cidades e, dessa forma, a cultura é tratada como um pensamento mercadológico do espetáculo para divulgar as ações culturais realizadas no local que abordam questões sociais que se relacionam com as alterações que ocorrem no contexto urbano, na requalificação, readequação e renovação dos espaços nos quais ocorrem os eventos culturais a serem ‘consumidos’ (NEVES, 2012).

É importante ainda que os espaços de cultura estejam atentos aos acontecimentos e mudanças sociais, uma vez que desempenham também o papel de suprir necessidades coletivas causadas pelas imposições do mundo contemporâneo. Traz um conceito importante quando diz que questões de globalização, tecnologias de informação e comunicação, identidade cultural e conhecimento são fundamentais nas ações e até mesmo no modo de organização dos espaços em que elas acontecem para atender a seus usuários (RAMOS, 2007).

Arquitetura pertinente ao tema

Aprofundando a questão da organização espacial propriamente dita, os centros culturais geralmente são compostos pelos espaços principais de reunião do público onde ocorrem as atividades. Junto a eles estão as dependências secundárias que servem de apoio aos espaços principais e são responsáveis pela gestão, administração e bom funcionamento do lugar. Anexo ainda encontram-se áreas de comercialização diversa como cantinas, lanchonetes, livrarias, etc: “Ao propor o programa de necessidades de um centro cultural, o profissional deve ter consciência que enfrenta várias diversidades programáticas existentes, decorrentes das necessidades culturais que são bastante variadas no contexto social e saber ao certo o conceito cultural” (NEVES, 2012, p. 6).

O centro cultural precisa ser envolvente desde a sua chegada, esclarecendo sua identidade desde o início, desde a recepção fazendo ligação com a importância da cultura que representa. A recepção positiva torna o ambiente completo e sedutor, promovendo a ação na sua essência por meio das relações humanas. Os motivos para sua construção são infinitos e fundamentados, mas as políticas de ação e aplicação de recursos para estes fins são considerados de mau uso (MILANESI, 2003).

No que concerne aos profissionais de arquitetura, outra preocupação relacionada aos espaços culturais são os atributos ambientais que devem ser observados, uma vez que estão diretamente ligados com as condições de uso dos mesmos e que precisam estar presentes no processo de projeto e conceituação. Abrange a possibilidade de criar diversos acessos caracterizando a democratização dos espaços e integra-los aos espaços livres; Dar adequação acústica, luminosa e de acessibilidade às salas e espaços de integração e convívio: “A reunião do público disperso em locais como ateliês de exposição, auditório ou em qualquer outra atividade cultural, tornou-se uma questão desafiadora na organização espacial dos centros de cultura” (NEVES, 2012, p. 7).

Para complementar, o desenvolvimento de atividades de artes, música, teatro e dança possuem importantes reflexos positivos no desempenho do indivíduo como ser humano e como membro da sociedade. Tem a capacidade de desenvolver a sensibilidade, a disciplina, a memória, a socialização, a percepção, a coordenação além das possibilidades de observação estética, sendo que cada área abrange diferentes conteúdos que complementam a formação do ser humano (ULRICH; RHODEN; SCHÖELLKOPF, 2014).

A compilação das normas que influenciam no desenvolvimento do projeto arquitetônico é importante ser demonstrada, uma vez que são diretrizes que norteiam alguns aspectos de segurança, conforto e acessibilidade democrática aos espaços. Por consequência, um espaço bem projetado, seguro, acessível e integrado gera o sentimento de pertencimento e identidade a todo usuário.

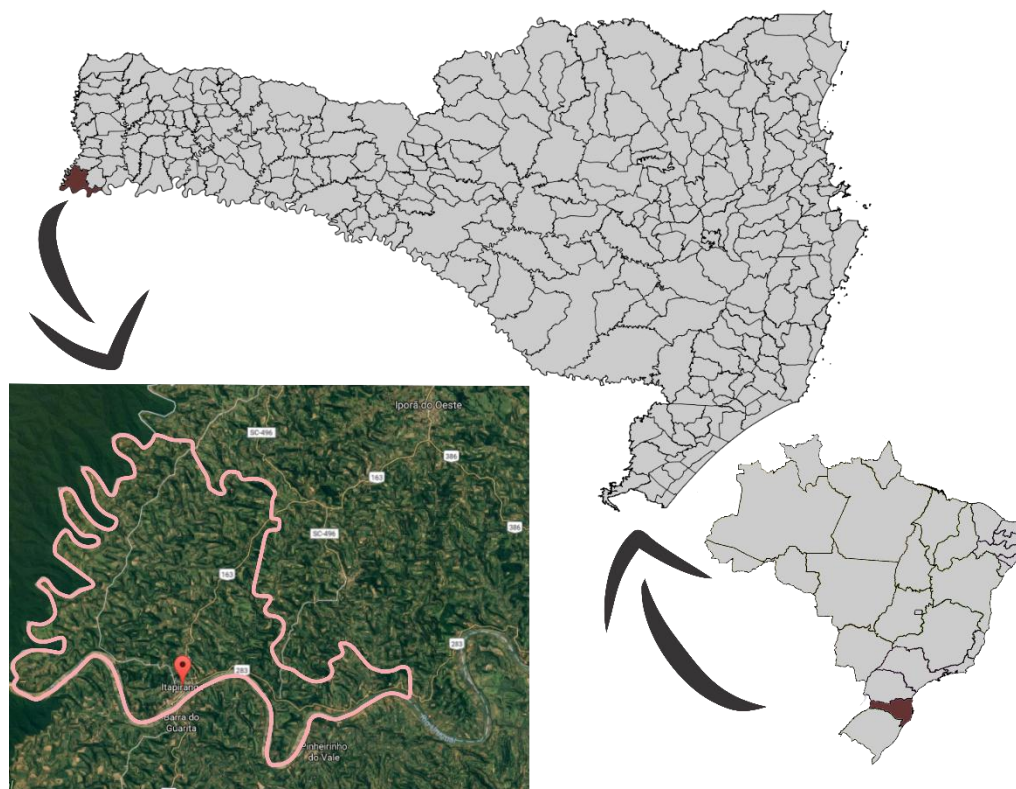
Localização e dimensionamento

Itapiranga é um município localizado na região Extremo Oeste do estado brasileiro de Santa Catarina, distante 747 km da capital Florianópolis e foi oficialmente emancipado em 14 de fevereiro de 1954. A cultura predominante é a alemã devido a sua colonização e orgulha-se

de ter o título de Berço Nacional da *Oktoberfest* (festa de origem alemã e acontece todo mês de Outubro), que surgiu na comunidade de Linha Presidente Becker. Conforme o censo de 2010 (IBGE) o município possui cerca de 16 mil habitantes e um IDH de 0,775 acima da média estadual (0,746) e da média nacional (0,727) (ITAPIRANGA/SC, [s.i.]).

Itapiranga faz divisa com os municípios de Barra do Guarita, Pinheirinho do Vale e Caiçara no estado do Rio Grande do Sul, com Mondaí, São João do Oeste e Tunápolis em Santa Catarina e faz fronteira com a República Argentina. Sua abrangência territorial é de 286 km² que varia entre 150 e 544 metros de altitude. Seu clima é caracterizado como subtropical úmido de temperaturas que variam de 0°C a 40°C durante o ano. Os índices pluviométricos giram em torno de 1810 mm anuais e o solo é predominantemente basáltico. A vegetação é de mata atlântica, com destaque para o reflorestamento presente também e é abrangida pelas bacias hidrográficas dos rios Uruguai, Peperi-Guaçu e Macaco Branco (ITAPIRANGA/SC, [s.i.])

Figura 01: Mapa da localização do Itapiranga

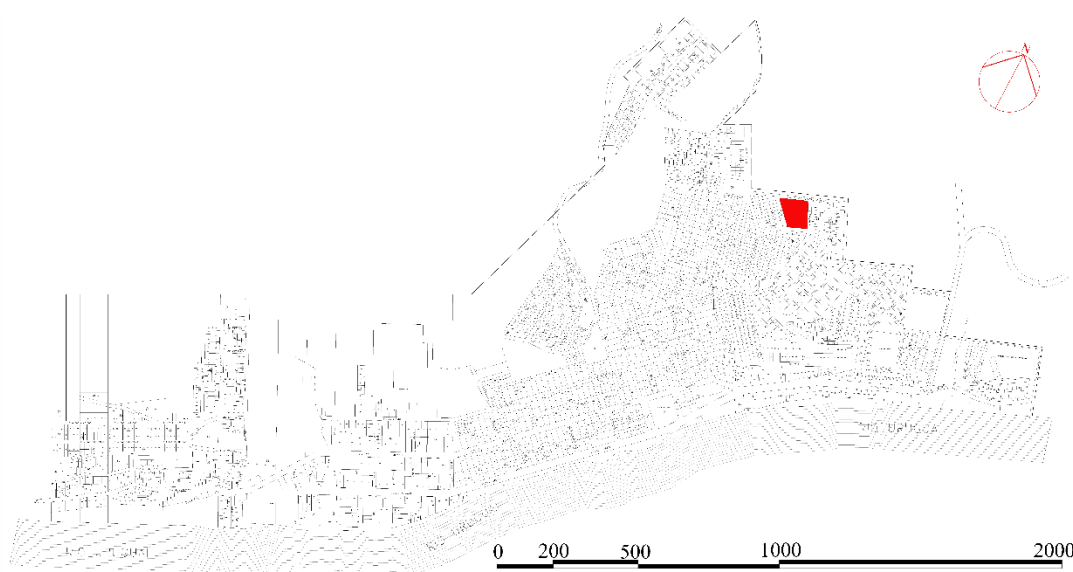


Fonte: (Google Maps, 2017) Adaptado por Tessing, 2017.

O local escolhido como objeto de estudo para implantação do empreendimento deu-se em virtude da sua proximidade com o complexo no qual ocorrem eventos de diferentes naturezas desde festividades culturais, esportivas, sociais e educacionais como forma de fomentar a cultura e perpetuar o uso dessa área em outros momentos que não apenas durante a *Oktoberfest* que ocorre em todo ano no mês de Outubro. O lote, além de localizar-se em uma região privilegiada, possui a potencialidade de diversos acessos em locais diferentes. Outro ponto relevante é a presença de vegetação que pretende-se integrar ao projeto.

O terreno selecionado para o estudo de implantação do anteprojeto encontra-se inserido na área urbana do município de Itapiranga/SC (Figura 02), no Bairro Bela Vista, quadra integrante ao Parque de eventos do Complexo Oktober. A quadra de intervenção faz confrontação a norte com os pavilhões do complexo e a Rua Erasmo L. Mello, a leste com a Rua Afonso Schwember, a sul com a Rua Hugo Werlang e a oeste com a Rua Ipê.

Figura 02: Mapa de Inserção Urbana de Itapiranga/SC



Fonte: Fonte: (ITAPIRANGA/SC, [s.i.]) adaptado por Tessing 2017

Para o desenvolvimento do anteprojeto foram consideradas as atividades que ocorrem no município semanalmente bem como a proposta de espaços com possibilidade de novos usos dentro da perspectiva de desenvolvimento cultural. Alguns espaços possuirão relação direta com as atividades educativas e culturais que ocorrem no município, no entanto, propõe-

se possibilitar aos munícipes uma maior participação dessas atividades. Para atender a demanda e abrir possibilidade para novas atividades, o centro cultural será estruturado a partir de dimensionamentos mínimos sob os espaços descritos e especificados de acordo com os setores: Circulações de Acesso (Tabela 1); Administrativo (Tabela 2); Espaço de atividades culturais (Tabela 3); Café (Tabela 4) e Auditório (Tabela 5).

Tabela 01: Pré-dimensionamento de circulações e acessos

Ambiente	Dimensionamento (m²)
Acesso	100,00
Circulação de Passagem	250,00
Total	350,00

Fonte: (TESSING, 2007)

Tabela 02: Pré-dimensionamento do Setor Administrativo

Ambiente	Mobiliário	Dimensionamento (m²)
Atendimento e Recepção	Mesas de atendimento e bancos de espera	30,00
Guarda-volumes	Armários	30,00
Administração e Diretoria	Mesas, cadeiras e bancadas	40,00
Setor de Cultura e Turismo	Mesas, cadeiras e bancadas	50,00
Sala de Reuniões	Mesa de reuniões, cadeiras e bancadas	75,00
Sala de monitoramento e segurança	Mesas, cadeiras e painéis de controle	30,00
Sanitários (Masc., Fem., PCD)	Bacias sanitários, lavatórios e mictórios	60,00
Total	-	315,00
+20%	+63,00m²	378,00

Fonte: (TESSING, 2007)

Tabela 03: Pré-dimensionamento do Espaço de Atividades Culturais

Ambiente	Quant.	Mobiliário	Unid.	M²/unid.	Dimen. (m²)
Sala de música	10 alunos	Cadeiras, apoio de partitura	3	60,00	180,00
Dep. de Instrumentos	-	Armários e Prateleiras	1	50,00	50,00
Sala de Artesanato	10 alunos	Bancadas, banquetas e lavatórios	1	60,00	60,00
Sala de Marcenaria	10 alunos	Bancadas, banquetas, equipamentos	1	60,00	60,00
Dep. de materiais	-	Armários e Prateleiras	1	50,00	50,00
Sala de alemão	10 alunos	Mesas e cadeiras	1	60,00	60,00
Sanitários (Masc., Fem., PCD)	70 alunos	Vasos sanitários, lavatórios e mictórios	2	100,00	200,00
Vestiário	10 alunos	Chuveiros e armários	2	30,00	60,00

Área de Convivência	-	Mesas, cadeiras e ajardinamento	1	150,00	150,00
Circulações	-	-	-	-	200,00
Total		-			1070,00
+20%		+214,00m²			1284,00
Conforme Art. 94. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA, 2012) as edificações destinadas a estabelecimentos escolares de qualquer natureza, devem dispor de salas destinadas às aulas, correspondendo a cada aluno área não inferior a 1,30m² (um metro e trinta centímetros quadrados), excluindo os corredores, áreas destinadas e professores e equipamento didáticos.					

Fonte: (TESSING, 2007)

Tabela 04: Pré-dimensionamento do Café

Ambiente	Mobiliário	Dimens.(m²)
Atendimento	balções, banquetas e prateleiras	60,00
Higienização	Bancadas e lavatórios	25,00
Depósito de alimentos	Armários e prateleiras	45,00
Depósito de Frios	Armários e prateleiras	45,00
Cozinha semi industrial	Bancadas, armários e equipamentos	80,00
Espaço público	Mesas e cadeiras	150,00
Sanitários (Masc., Fem., PCD)	bacias sanitárias, lavatórios e mictórios	60,00
Espaço para funcionários	Equipamentos sanitários, mesas e cadeiras	30,00
Doca	Dep. lixo, GLP, e área de parada de veículos de carga	60,00
Total	-	555,00
+20%	+111,00m²	666,00

Fonte: (TESSING, 2007)

Tabela 05: Pré-dimensionamento do Teatro

Ambiente	Mobiliário	Dimens.(m²)
Foyer	Bancos	300,00
Plateia (600 pessoas)	Poltronas	1200,00
Palco	-	120,00
Coxias	-	200,00
Camarim Acessível 01	Bancadas, mesas cadeiras e equipamentos sanitários	90,00
Camarim Acessível 02	Bancadas, mesas cadeiras e equipamentos sanitários	90,00
Camarim Coletivo	Bancadas, mesas cadeiras e equipamentos sanitários	220,00
Sala de Projeção e tradução	Mesa de projeção, painel de controle, mesa e cadeira	20,00
Depósito de Cenários	Armários e Prateleiras	80,00
Sanitários (Masc., Fem., PCD)	bacias sanitárias, lavatórios e mictórios	120,00
Guarda-volumes	Armários e bancada	30,00

Bilheteria	Balcões de atendimento, armários e cadeiras	60,00
Total	-	2530,00
+20%	+506,00m²	3036,00
Conforme Art. 112 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA/SC, 2012) os locais de espera para o público são independentes das circulações com áreas equivalentes, no mínimo, um metro quadrado para cada dez espectadores no caso de cinema e para cada cinco espectadores, no caso de teatros, auditórios, centros de convenções e salões de exposição, considerando a lotação máxima.		

Fonte: (TESSING, 2007)

Conceito e partido

Ao deixar pra trás seu local ou seu país de origem, os imigrantes não foram em busca apenas de modos de sobrevivência, também levavam consigo sonhos, desejos e expectativas de melhorar suas vidas, e a vida de seus descendente longe de um cenário angustiante.

O espaço proposto será baseado na possibilidade de ir além dos próprios limites, assim como foram os imigrantes e colonos que aqui chegaram na década de 1920. Todo o esforço pode ser resumido em apenas um verbo: “Transcender” que significa ir além das próprias possibilidades ou capacidades, no sentido de assumir a identidade e não apenas fazê-la evoluir, mas também evoluir com ela.

A essência do partido arquitetônico parte do verbo “Transcender” no sentido de ir além das capacidades, das possibilidades. Assim, formalizando em espaços, pretende-se que a chegada ou a passagem pelos ambientes do centro cultural seja de transcender os próprios limites na valorização da cultura local.

Proposta de Anteprojeto Arquitetônico do Centro Cultural para Itapiranga/SC

Para formalizar arquitetonicamente a ideia central do conceito, buscou-se um elemento característico da cultura local: a técnica construtiva do Enxaimel na sua forma autêntica que tem forte manifestação na Europa, principalmente na região da Alemanha e foi reproduzida em escala significativa na Colônia de Porto Novo. Aliada a esta técnica é utilizado o Policarbonato colorido, como forma de demonstrar que a técnica do Enxaimel, considerada primitiva, pode ser aliada a materiais construtivos contemporâneos. O conjunto colorido tem por finalidade democratizar o espaço, tendo como significado a aliança entre a cultura germânica fortemente presente na região com o colorido do multiculturalismo brasileiro.

Assim, os espaços de passagem são marcantes e impactantes, ao mesmo tempo em que os espaços de atividades projetados, apesar de serem baseados em uma demanda local e municipal, oferecem estrutura para atividades características de diversas manifestações culturais da sociedade. Por este motivo, os blocos onde ocorrem as atividades são dotados de formas e cores simples que buscam neutralidade formal e afastam a ideia de segregação do espaço cultural.

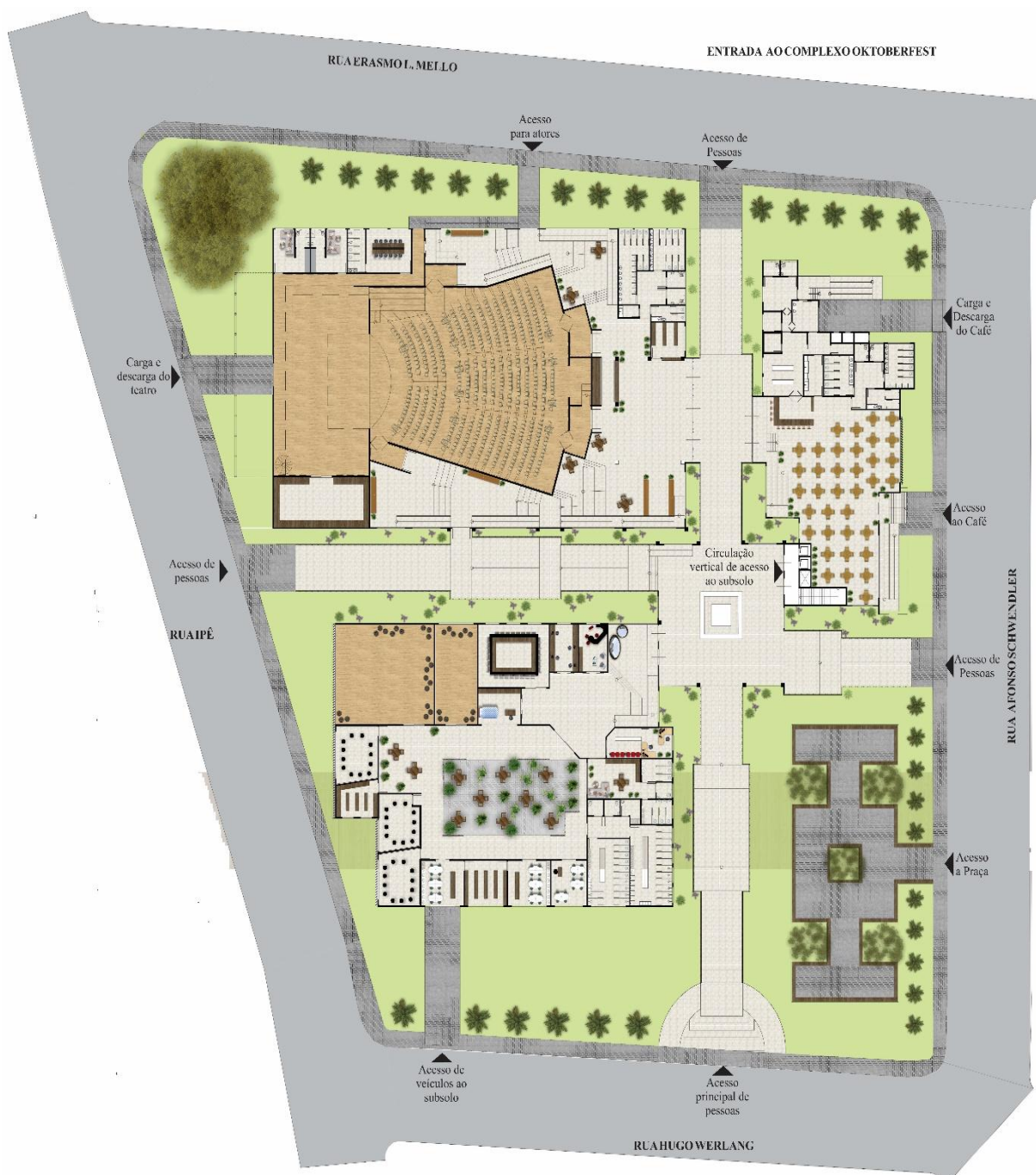
Figura 03: Perspectiva



Fonte: Tessing, 2018

Por se tratar de uma intervenção que abrange todo um quarteirão, os acessos a todos os locais se configuram com facilidade. A quadra funciona atualmente como uma das principais rotas de acesso ao Complexo da Oktoberfest, portanto, manter as circulações principais livres, faz com que a população usuária do complexo, possa passar através centro cultural. A circulação que liga a Rua Hugo Werlang á Rua Erasmo L. Mello (localização da entrada do Complexo da Oktoberfest) foi projetada no local exato da atual rota de passagem pelo terreno. Para complementar, os acessos das ruas Ipê e Afonso Schwendler complementam os acessos tornando o centro cultural acessível por diversas rotas, deixando as circulações coloridas em evidência.

Figura 04: Implantação humanizada



Fonte: Tessing, 2018

O Setor do Teatro é destinado a apresentações de dança, canto e teatro. Possui capacidade de 556 espectadores e estrutura de auditório inexistente no município atualmente. O projeto obedece as diretrizes estabelecidas pelo Município, bem como as normativas federais de acessibilidade.

Figura 05: Setor do Teatro



Fonte: Tessing, 2018

O setor de Atividades foi pensado e projetado de modo a oferecer espaços para desenvolver e transmitir atividades culturais que promovam a preservação e fortalecimento da identidade local e regional. É o setor de ensino, desenvolvimento e construção do conhecimento relacionado à Cultura. O Setor Administrativo, que atende a direção geral do complexo cultural é estruturado de modo a dar suporte físico e profissional a eventos e atividades que ali se realizarão.

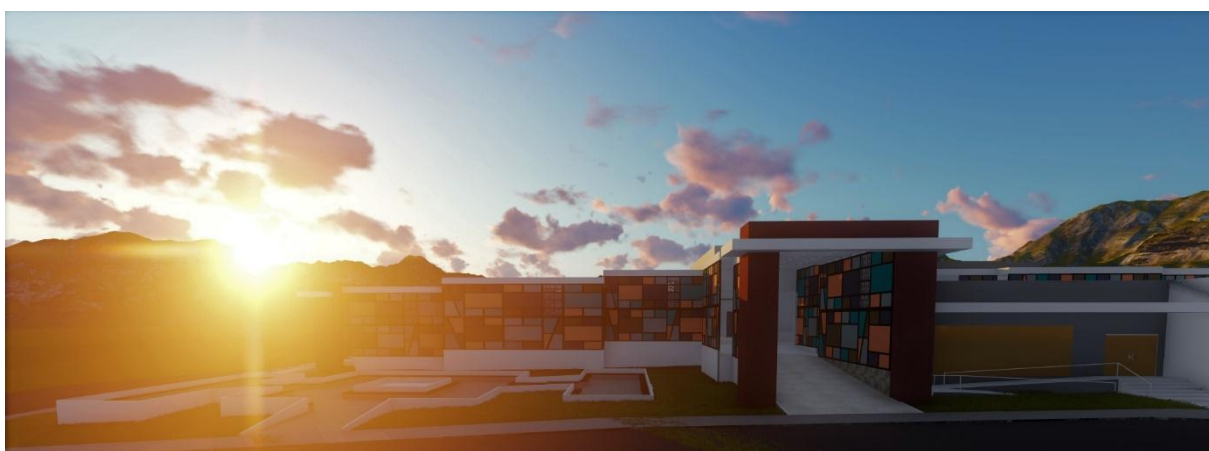
Figura 06: Setor de Atividades e Administrativo



Fonte: Tessing, 2018

O espaço do Café é adicionado ao complexo como um suporte à estrutura. Tem por objetivo ser local de pausa, de espera ou de passagem entre os intervalos das atividades do complexo ao mesmo tempo em que pretende proporcionar funcionamento independente, com acesso independente. Uma recepção geral se liga aos principais acessos do centro, tendo como objetivo ser local de informações e direcionamento acessível. Uma praça externa configura-se em forma de gentileza urbana para a comunidade. As circulações que são base do Partido Arquitetônico são de livre acesso e passagem permitindo a interligação dos setores e espaços externos.

Figura 07: Perspectiva da praça e acesso pelo rua Afonso Schwendler



Fonte: Tessing, 2018

Considerações finais

A partir desta percepção abrangente sobre a cultura, é possível destacar a importância da cultura germânica no município de Itapiranga, a dispersão em toda a comunidade e a transmissão entre as gerações, cultivando os costumes, crenças e valores, tornando as particularidades locais únicas e distinguíveis de qualquer parte do mundo.

O trabalho teórico teve como objetivo apresentar um estudo sobre as questões significativas acerca do tema escolhido, com vistas ao desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico que atendesse às demandas e todos os aspectos físicos necessários. Foi desenvolvida uma edificação cultural que contribua para a cidadania, oferecendo diversas atividades culturais e de lazer, promovendo a inclusão social, o convívio dos indivíduos e a disseminação da cultura germânica.

Além disso, objetivou-se estudar o histórico do local, uma vez que os aspectos culturais locais são importantes tanto como objeto de estudo quanto como assimilação dos espaços a serem propostos por meio dos aspectos culturais da população, é visível e importante tanto como objeto de estudo quanto de assimilação dos espaços a serem propostos. Buscou-se entender de que maneira os fatos ocorridos no curto espaço de tempo entre a colonização e os dias de hoje contribuíram para o cenário atual da cultura em Itapiranga/SC.

Por meio dos estudos de caso, objetivou-se entender de que forma os espaços culturais contribuem para a preservação, valorização e reavivamento da identidade local. O estudo dos aspectos da região de implantação, bem como os demais aspectos levantados contribuíram substancialmente para a forma de estabelecer diretrizes norteadoras para a realização da próxima etapa da pesquisa.

O tema escolhido buscou o resgate cultural arquitetônico do município que está se perdendo, procurando desenvolver uma edificação que caracterizasse e remetesse à cultura germânica, despertando um sentimento de herança em toda a população. E, nesta condição, o trabalho foi alcançado com o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico que considerou todos os objetivos e aspectos relacionados ao tema.

Referências

- BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual do Turismo*. v. V, n. 3, p. 27-33, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/93>>. Acesso em 07 fev. 2018. ISSN 1677-6976.
- BORBA FILHO, H. *A história do espetáculo*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1968.
- BOSI, Alfredo. *Dialéticas da colonização*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Brasília-DF, p.32. 2007. Disponível em: <<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/138/13767633911715480676.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2018. (978-85-7334-064-8).

- COELHO, Teixeira. *Usos da cultura: políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- DIAS, Reinaldo. *Fundamentos da sociologia geral*. 4ª ed. Campinas-SP: Alínea, 2009.
- EIDT, Paulino. *Porto Novo: da escola paroquial ao projeto de nucleação – uma identidade em crise*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
- EIDT, Paulino; SILVA JUNIOR; Edinaldo Enoque. *Porto Novo: do reino religioso ao poder de mercado*. Curitiba: CRV, 2011.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HOEBEL, Edward Adamson; FROST, Everett L. *Antropologia cultural e social*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ITAPIRANGA/SC. *Município de Itapiranga*, [s.i.]. Disponível em: <<http://www.itapiranga.gov.br/municipio/index/codMapaItem/9304>>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- JUNGBLUT, Roque. *Porto Novo: um documentário histórico*. Itapiranga/SC: Edições SEI-FAI, 2005.
- _____. *Assim surgiu Porto Novo*. In: FRANZEN, Douglas Orestes; MAYER, Leandro. *Porto Novo 90 anos: perspectivas históricas e contemporâneas*. São Leopoldo: Oikos, 2016. Cap. 3, p. 49-57.
- MAYER, Leandro. O medo e o silêncio no contexto da campanha de nacionalização do Estado Novo.
- _____. *O retrato da repressão: as perseguições a alemães no Oeste de Santa Catarina durante o Estado Novo (1937-1945)*. São Leopoldo: Oikos, 2017.
- MILANESI, Luís. *A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura*. 4ª ed, revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- NEUMANN, Rosane Marcia. *Porto Novo: a Canaã dos colonos e imigrantes alemães católicos na década de 1920*. In: FRANZEN, Douglas Orestes; MAYER, Leandro. *Porto Novo 90 anos: perspectivas históricas e contemporâneas*. São Leopoldo: Oikos, 2016. Cap. 2, p. 36-48.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. *IPOG Especialize*, Goiânia, n. 5ª, p. 11, out. 2012.

RAMOS, Luciene Borges. Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. *III ENACULTUR – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. 2007-a, Disponível em:

<<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em 23 out. 2017.

SCHNEIDER, Maikel Gustavo. *Colonização, comunidades e ausência inicial do Estado: estudo sobre o modelo comunitário do município de Itapiranga/SC*. In: FRANZEN, Douglas Orestes; MAYER, Leandro. Porto Novo 90 anos: perspectivas históricas e contemporâneas. São Leopoldo: Oikos, 2016. Cap. 5, p. 88-106.

SEHNEM, Alyne. *Oktoberfest de Itapiranga: 30 anos de história*. São Miguel do Oeste: Mclee, 2009.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. *Antropologia cultural*. Porto Alegre: EST, 1980.

ULRICH, Ana Denise; RHODEN, Sandra; SCHÖELLKOPF, Suzana. Dança, música, artes visuais e teatro: reflexos sobre as práticas pedagógicas em sala de aula e o professor propositor. *Revista da Funarte*. Dez. 2014. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj4-IOL09vZAhWQvlMKHSo0BaAQFggoMAA&url=http%3A%2F%2Fseer.fundarte.rs.gov.br%2Findex.php%2FRevistadaFundarte%2Farticle%2Fdownload%2F155%2F248&usg=AOvVaw26JPzz53pvWRbG29UMIWig>>. Acesso em 07 mar. 2018.

WITTMANN, Angelina. Conversando sobre Enxaimel e momentos da 2ª palestra sobre a técnica construtiva – FURB. *Angelina Wittmann: arte, cultura, história, antropologia*. 2014. Disponível em <<https://angelinawittmann.blogspot.com.br/search?q=enxaimel>>. Acesso em: 27 nov. 2017.